

PROJETOS DE TRABALHO QUE VISEM EXTINGUIR A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO AMBIENTE ESCOLAR A PARTIR DA ANÁLISE DE CONTEÚDOS MIDIÁTICOS

Kelly Furlanetto Soares- Universidade Estadual do Centro-Oeste- Unicentro

Eliane Dominico- Universidade Estadual do Centro-Oeste- Unicentro

Resumo

Nossa sociedade impõe alguns padrões que geram preconceitos e diversas formas de violência, como o machismo, o racismo e o sexismo que pode ser facilmente identificados na produção midiática. Com o intuito de diminuir essas diferenças no ambiente escolar e proporcionar um espaço que respeite as particularidades de cada aluno, nos propusemos a analisar a importância de se discutir e refletir continuamente sobre as desigualdades de gênero articulando outras desigualdades na vida cotidiana, na história pessoal e social por meio de práticas pedagógicas culturais e escolares engajadas por meio de projetos de trabalho interdisciplinares partindo da análise de propagandas, músicas, produções cinematográficas e outros eventos vinculados as mídias. Pois a escola é um espaço de debates onde educadores/as e educandos/as contrastam sua realidade com diversas formas de pensar e interpretar o mundo em diferentes disciplinas e por meio de diversas perspectivas ideológicas construídas ao longo da história da humanidade, oriundas de estudiosos e pesquisadores de diferentes épocas, e também da cultura da sociedade que estão inseridos e de outras culturas que podem ser analisadas na produção midiática ao longo da história. Podemos adotar algumas práticas e políticas que visem evitar a iniquidade de gênero, além de combater o preconceito e a violência de gênero não só em ambientes escolares como na sociedade em geral, por isso é fundamental que nossas práticas incitem sentimentos e valores positivos apesar da complexidade da sociedade contemporânea.

Palavras chave: Cultura; diversidade; gênero; interdisciplinaridade; Mídias.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



INTRODUÇÃO

No Brasil as discussões sobre equidade de gênero dificilmente tem espaço nos currículos escolares, apesar de ser uma das prioridades no Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL,2001) e no Plano Nacional de Políticas para Mulheres (PNPM) (BRASIL,2004). É necessário que a escola crie um ambiente propício que desenvolva posturas conscientes e preventivas diante da violência de gênero. Evidencia-se a necessidade da inclusão das temáticas de gênero no currículo escolar e o envolvimento de todas as áreas em projetos de trabalhos interdisciplinares que discutam as desigualdades e a construção da equidade de gênero.

EQUIDADE DE GÊNERO E A DOMINAÇÃO MASCULINA

Partindo do pressuposto da necessidade da discussão da igualdade de gênero, e mais que isto do respeito à diversidade não só no ambiente escola, como também na sociedade em geral, precisamos de práticas reflexivas que vão além da sala de aula. Para tanto podemos iniciar com apontamentos direcionados ao papel do homem e da mulher em nossas famílias e comunidades, e como isso reflete em nossa cultura reproduzindo muitas vezes comportamentos violentos que destacam a dominação masculina.

Segundo BOURDIEU (2009), a dominação masculina em muitos momentos pode ser vista como uma violência simbólica, sutil e cotidiana, mas que é imposta e aceita por dominantes e dominados como algo inconsciente. Apesar de a sociedade em geral ter passado por muitos processos de transformação, ainda leva consigo características fortes da dominação masculina na relação entre gêneros, e isto se vê com clareza quando se estabelecem papéis específicos para a mulher e o homem, seja no trabalho ou na família, conforme o autor, devido à biologização do social.

Para BOURDIEU (2009), muitas vezes supõe-se que enfatizar a violência simbólica é minimizar o papel da violência física, mas este não é o caso, pois não se pode esquecer das mulheres que além de serem espancadas, também sofreram

Realização:



Apoio:



com agressões verbais, não verbais e assédio moral etc. Não se deve tratar simbólico como oposto de real, de forma simplista. É preciso perceber, na teoria, a objetividade da experiência subjetiva das relações de dominação. O autor ainda refere-se ao mito do eterno feminino ou masculino, justificando que, longe de afirmar que a estrutura da dominação é a-histórica, tentará mostrar que elas são produto de um árduo trabalho de reprodução perpetuado por agentes específicos e instituições, tais como família, igreja, escola e estado.

Podemos verificar a reprodução de alguns padrões a partir da análise de produções midiática que afetam nossas/os alunas/os desde a infância, geralmente relacionadas ao consumismo por meio de propagandas vinculadas principalmente no meio televisivo.

Segundo Dornelles (2005, p. 90), “[...] elas aprendem desde cedo que consumir é possuir determinados objetos ou marcadores sociais, adotar certos estilos de vida é condição” necessária para a ‘felicidade’, é ter ‘poder’”.

Este pode ser o ponto de partida para gerar um tema em um futuro projeto de trabalho em uma escola. Analisar as produções midiáticas para verificar a reprodução dos padrões já mencionados anteriormente, que refletem direta e indiretamente na cultura de nossos alunos em relação a temáticas de gênero.

Brougère (2004, p. 9) lembra que “A cultura infantil está amplamente ligada à mídia e, mais do que nunca, envolve a criança [...]”. Ainda segundo o autor, a televisão “[...] valoriza um consumo marcado pelo prazer e pelo divertimento que se propicia à criança” (p. 8).

O marketing está presente em todos os lugares por onde circulamos, em casa, por meio da televisão, do computador, dos tablets, nas ruas, nos outdoors, nas praças de alimentação, nas festas infantis, nas lojas, nos trailers de filmes nos cinemas, e essa interpelação direta é incisiva, e as crianças ainda têm dificuldades de compreender o caráter persuasivo das mensagens. (ALANA, 2013)

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação





Ou seja, a todo momento somos bombardeados por mensagens subliminares que nos fazem pensar que certos comportamentos altamente reproduzidos desde os mais remotos tempos, e que inclusive se perpetuam em nossos lares e outros locais de convivência sejam comportamentos normais. Dificilmente paramos para refletir criticamente sobre alguns anúncios e outros produtos culturais vinculados nas

De acordo com Lira e Bernardim, é também por meio das brincadeiras que “meninos e meninas vão incorporando formas aceitáveis e indicadas socialmente de ser homem e mulher. Estas e outras compreensões expressas no cotidiano das crianças são o reflexo de exemplos por elas no convívio com os adultos” (2015, p.87).

A percepção destas produções culturais pode ser debatida por meio de projetos interdisciplinares buscando desconstruir alguns estigmas e outras formas de violência de gênero. É preciso, conforme BOURDIEU (2009), reconstruir a história da recriação continuada das estruturas objetivas e subjetivas da dominação masculina, através da qual a ordem masculina se vê repetidamente reproduzida através dos tempos. A história se obriga a tomar como objeto o trabalho histórico de des-historicização que as produziu e reproduziu continuamente, isto é, o trabalho constante de diferenciação a que homens e mulheres não deixam de estar submetidos e que os leva a distinguir-se masculinizando-se ou feminilizando-se. Destaquem-se, aqui, as diferentes categorias de práticas sexuais, como a estigmatização da homossexualidade e a heterossexualidade construída socialmente como desejável.

Ao longo dos séculos o trabalho de reprodução esteve garantido por três instâncias principais: a família, a escola e a igreja. A família cumprindo papel principal na reprodução da dominação, da visão masculina e da divisão sexual do trabalho. A Igreja, marcada por um antifeminismo, pela condenação das faltas femininas à decência, moral familiarista dominada pelos valores patriarcais, inata inferioridade das mulheres e possuindo maior poder de inculcar no inconsciente das pessoas através de textos sagrados do espaço e do tempo religiosos. A Escola atua através da grande representatividade patriarcal no currículo e indução em

Realização:



Apoio:



determinadas carreiras de acordo com o sexo do estudante. Além disso verifica-se que, no Estado, o homem assume o poder e à mulher lhe cabe o papel social.

Por isso se dá tanta importância a discussão de gênero no ambiente escolar, pois este é um espaço de debates muito rico, onde muitas vezes se molda a forma de interpretar a vida em sociedade da maioria dos sujeitos. Devido a este fato a escola precisa se envolver diretamente com propostas que visem estas discussões, porém dando atenção especial ao papel da família e das outras instâncias que envolvem a construção do sujeito enquanto membro de um grupo ou sociedade, visando desconstruir a dominação masculina de forma a extinguir a iniquidade e violência de gênero não só no ambiente escolar, como na família e na sociedade em geral.

Quando se trata dos fatores de mudança, a dominação masculina não se põe mais com a evidência de algo que é indiscutível, em decorrência do enorme esforço de movimentos feministas e de transformações na legislação, por meio das quais começou a ser questionada, como algo que se deve defender ou justificar. De acordo com BOURDIEU (2009), o aumento do acesso ao ensino secundário e superior, o trabalho assalariado, distanciamento das tarefas domésticas, redução do tamanho das famílias, métodos contraceptivos, independência econômica, são algumas das mudanças mais significativas na relação entre os gêneros, mas mesmo assim é possível perceber que perpetua o modelo dominante da estrutura familiar.

Salienta-se assim, a importância do movimento feminista que contribuiu muito para uma considerável ampliação da área política ou da politizável, e BOURDIEU (2009) acentua que a escola pode ajudar e contribuir para o desaparecimento progressivo da dominação masculina, compreendendo que a ordem das coisas não é uma ordem natural, imutável, mas é uma construção mental e sociopolítica, podendo, através de uma luta constante, tornar a relação entre os gêneros menos desfavorável para algum dos seus representantes, sejam eles, homens, mulheres, homossexuais, etc.

Entendemos claramente e estas construções de significados relacionadas as temáticas de gênero dependem muito de cada grupo e estão diretamente arraigadas

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



a cultura de cada comunidade. Para isso antes de qualquer interferência é necessário contextualizar a questão da dominação masculina no ambiente a ser investigado em tentativa de diminuir ou extinguir a violência de gênero.

Ao discutir o termo cultura, Coelho afirma que “Toda identidade, como toda cultura, está em constante mutação, dissolvendo-se e liquefazendo-se para se recompor e refazer em seguida sob aparência pouco ou muito diferente. Toda cultura, em outras palavras, foge de si mesma (...)” (2008, p. 15). O autor ainda relaciona o termo cultura com o que Bourdieu definiu como *habitus*, que são “princípios geradores e organizadores de representações (práticas) independentes de uma apreensão consciente dos fins que buscam e independentes de um domínio manifesto das operações requeridas para a persecução desse fim(...)” (COELHO, 2008 p.15). É esse *habitus*, ainda, “o responsável pela “naturalização” de traços característicos desse indivíduo ou grupo, quer dizer, por apresentar como próprios e, não raro, inelutáveis (porque *naturais, tradicionais*), um conjunto de atitudes, comportamentos, ideias, reações, expressões etc”. TEIXEIRA COELHO (2008, p. 28)

Coelho (2008) evidencia a cultura como um processo e não um estado, aquilo que num determinado momento histórico é cultura, em outro pode transformar-se em *habitus*, a ser confrontado por nova proposição cultural. Portanto, a escola aparece como instituição reprodutora muitas vezes desse modelo de dominação. Portanto, assimila-se a ideia de criar condições para que as pessoas resistam à reprodução e reinventem seu posicionamento.

PROJETOS DE TRABALHO E INTERDISCIPLINARIEDADE

A organização de projetos se constitui como a construção de uma prática pedagógica centrada na formação global dos alunos. O projeto é uma atitude intencional, um plano de trabalho, um conjunto de tarefas que tendem a um progressivo envolvimento individual e social do aluno nas atividades empreendidas voluntariamente, por ele e pelo grupo, sob a coordenação de um professor. Portanto, um projeto situa-se como uma proposta de intervenção pedagógica que dá à atividade de aprender um sentido novo, no qual as necessidades de aprendizagem afloram na tentativa de se resolver situações problemáticas. Um projeto gera situações de

Realização:



Apoio:



aprendizagem, ao mesmo tempo reais e diversificadas. Favorece assim a construção da autonomia e da autodisciplina por meio de situações criadas em sala de aula para a reflexão, discussão, tomada de decisão, observância de combinados e críticas em torno do trabalho em andamento proporcionado ao aluno, ainda, a implementação do seu compromisso com o social, tornando-o sujeito do seu próprio conhecimento. (PORTES, 2017, p.3)

Ainda segundo Portes (2017) o desenvolvimento de projetos, tem como objetivo, resolver questões relevantes para o grupo, gerar necessidades de aprendizagem, ou seja, tornar a aprendizagem ativa, interessante, significativa, real e atrativa para o aluno, englobando a educação em um plano de trabalho agradável, sem impor os conteúdos programáticos de forma autoritária. Assim o aluno lê, conversa faz investigações, formula hipóteses, anota dados, calcula, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em pontos de partida para a construção e ampliação do conhecimento. Segundo a autora a Pedagogia de Projetos pode ser aplicada a todas as disciplinas do programa escolar, podendo realizar-se sistemática ou ocasionalmente e podemos identificar quatro fases distintas na realização de um projeto de aprendizagem:

- 1. Intenção** – Nessa fase, o professor deve pensar os seus objetivos educacionais e as necessidades de aprendizagem da sua turma, se instrumentalizando para canalizar a curiosidade e os interesses dos alunos para a montagem do projeto. A partir daí, todas as atividades serão socializadas.
- 2. Preparação** – É quando acontecem.
- 3. Execução** – Momento em que ocorre o desenvolvimento das atividades, a realização das estratégias para buscar respostas às questões e hipóteses levantadas na problematização.
- 4. Apreciação** – Avaliação do trabalho realizado em relação aos objetivos finais. (PORTES, 2017, p.4)

Segundo BEHRENS (2013) perspectiva interdisciplinar, a formação do professor se amplia, não se restringindo tão-somente aos aspectos didáticos de como ensinar, nem tampouco aos conteúdos específicos de sua área. A visão

Realização:



Apoio:



interdisciplinar permite ir além, ter compreensão do fenômeno educativo em sua totalidade, contextualizando-o considerando os fatores que nele interferem.

A visão interdisciplinar pressupõe superar a abordagem tecnoburocrática e os planejamentos preestabelecidos, pois os mesmos necessitam ser revistos. Quando se parte de um modelo que tem a realidade como fonte de informação e reflexão, o movimento, o processo e a dinâmica da produção do conhecimento exige a apropriação dos referenciais das mais diversas áreas, superando a visão disciplinar. (BEHRENS, 2013, p. 69)

Assim a autora destaca a importância de rever as abordagens partindo da realidade, que na contemporaneidade exigem condições de aprendizagem crítica que mais autônoma desde as séries iniciais e de forma holística, como destaca a seguir:

Atualmente, as ciências constituem condições de vida e trabalho para a humanidade e exigem dos homens uma aprendizagem crítica e efetiva, desde os primeiros níveis de ensino. Nenhuma ciência se basta a si mesma: se isola, empobrece. As ciências ensinadas de forma dogmática e acrítica, em compartimentos estanques, tornam o ensino esfacelado, gerando um saber que não se compatibiliza com a necessidade de generalização na formação do educador. (BEHRENS, 2013, p. 70)

Se pensando em interdisciplinaridade, a partir de estudos sobre cultura, leitura, e a temática de gênero e sexualidade, entendemos a importância da realização de projetos de trabalho interdisciplinares onde de as/os alunas/os analisem as propostas estéticas e após discussões e outros trabalhos em diversas disciplinas desenvolvam um processo criativo incluindo as problematizações entre produtos culturais e seu cotidiano. Para então relacionar suas experiências com processos criativos de artistas, conforme recomendado pelas Diretrizes de Arte do Estado do Paraná:

O conhecimento da produção artística está relacionado aos processos do fazer e da criação, toma em consideração o artista no processo da criação das obras desde suas raízes históricas e

Realização:



Apoio:



sociais, as condições concretas que subsidiam a produção, o saber científico e o nível técnico alcançado na experiência com materiais; bem como o modo de disponibilizar a obra ao público, incluindo as características desse público e as formas de contato com ele, próprias da época da criação e divulgação das obras, nas diversas áreas como artes visuais, dança, música e teatro. (PARANÁ, 2008, p. 53)

Coelho descreve como as pessoas tentam impor sua cultura, anulando as demais:

(...) esta minha cultura é, em si mesma e por si mesma, como um todo, boa ou que ela é melhor do que aquela outra cultura, a cultura dele, a cultura desse aí, em si mesma ruim ou pior — com seus corolários previsíveis: a de que esta cultura, por acaso a minha, deve eliminar aquela, a do outro. As associações que se fazem entre cultura nacional e identidade, associações quase todas não apenas estéreis. (COELHO, 2008, p. 21)

Por isso é importante conhecer produções culturais de outros povos proporcionando momentos de reflexão sobre similaridades e diferenças de percepção da relação entre homens e mulheres por meio de projetos interdisciplinares que contemplem as temáticas de gênero a partir de análises de produtos culturais midiáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro desta organização podemos idealizar um ou mais projetos de trabalho em disciplinas isoladas ou em trabalhos coletivos dentro de nossas instituições, sempre de forma interdisciplinar partindo da análise de propagandas, músicas, filmes, fotografias e outras produções midiáticas, tendo como objetivo fomentar o pensamento crítico das/os aducandas/os em relação à violência de gênero que veicula muitas vezes sem nenhum tipo de preocupação e interferência de órgãos competentes que poderiam criar restrições quanto à veiculação de produções midiáticas que instaurem e perpetuem estes pensamentos retrógrados que acabam

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação





impedindo que se instaurem condições para que nossas sociedades desenvolvam-se com maior respeito a diversidade valorizando também a equidade de gênero.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Tradução: KÜHNER, Maria Helena. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BROUGÈRE, G. Brinquedos e companhia. São Paulo: Cortez, 2004.

BEHRENS, Marilda Aparecida, MIRANDA, Simone de, VIDAL, Eva Sueli Nasser. Docência universitária na sociedade do conhecimento. Curitiba: Champagnat, 2003.

COELHO, Teixeira. A Cultura e seu Contrário. São Paulo: Iluminuras, 2008.

DORNELLES, L.V. Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis: Vozes, 2005.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; Bernardim, Geovana de Paula. O profissional do gênero masculino na Educação Infantil: com a palavra, pais e professores. Poiési Tubarão v.9, n.15, p. 80 – 97.

LOURO, Guacira. Gênero e magistério: identidade, história e representação. In Cattani, Denise et al (org.). Docência, memória e gênero. Estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação





PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Arte. Curitiba: SEED, 2008. Disponível on line.

PORTES, Kátia, A.C. A organização do currículo por projetos de trabalho. Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a3.pdf>, ultimo acesso 20/03/2017.

WORK PROJECTS THAT AIM TO EXTINGUISH GENDER VIOLENCE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT BASED ON THE ANALYSIS OF MEDIATIC CONTENT

SUMMARY

Our society tends to impose patterns that create prejudice and many forms of violence such as chauvinism, racism and sexism which can be easily identified in media productions. With the intention of lessening these differences in the school environment and provide a space that respects the peculiarity of each and every student, we set out to analyze the importance of continually discussing and reflecting about gender inequalities, articulating similar scenarios in daily life, in personal and social history by means of cultural and academic pedagogic practices engaged through interdisciplinary work projects starting from the analysis of advertisements, songs, movie productions and other media linked events. Since school is a space for discussion where instructors and students contrast their realities with multiple ways of thinking and interpreting the world in different disciplines through many ideologic perspectives built throughout the history of mankind, from scholars and researchers of different periods, and also from the culture of the society in which they are inserted as well as other cultures that can be analyzed in mediatic production throughout history. We can adopt practices and policies that aim to avoid inequality of gender, as well as combat prejudice and gender violence not only in school environments but also in society at large, therefore it is fundamental that our practices urge positive values and feelings despite de complexity of contemporary society.

Key-words: Culture, diversity, gender, interdisciplinarity, media.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação

